



INFLUÊNCIA DA IDADE NA PREOCUPAÇÃO EM CAIR E NO EQUILÍBRIO DE ADULTOS DE MEIA-IDADE E IDOSOS



Camila Zander Neves*, Adriane Ribeiro Teixeira**

*Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia da UFRGS

** Fonoaudióloga, Professora no Departamento de Saúde e Comunicação Humana (UFRGS)

INTRODUÇÃO

O equilíbrio corporal é dependente de vários sistemas: o visual, o proprioceptivo e o vestibular. O comprometimento de um desses sistemas pode ocasionar desequilíbrio e quedas. A ocorrência de quedas entre os idosos é um dos principais problemas clínicos, pois pode ocasionar fraturas, restrição de atividades e declínio da saúde, o que diminui a autonomia e a independência do idoso.

OBJETIVO

Verificar a existência de correlação entre a idade, equilíbrio e preocupação em cair em adultos idosos e de meia-idade.

MÉTODOS

Para a avaliação dos indivíduos utilizou-se o instrumento Falls Efficacy Scale (FES-I-BRASIL), composto por questões sobre a preocupação com a possibilidade de cair em atividades de vida diária. O escore total pode variar de 16 a 64 pontos. Quanto maior a pontuação, maior a preocupação em cair. O equilíbrio e a marcha foram avaliados por meio do instrumento Performance Oriented Mobility Assessment (POMA-BRASIL). Quanto maior a pontuação obtida pelos indivíduos, melhor o desempenho.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 40 indivíduos, sendo 35 (87,5%) do sexo feminino e 5 (12,5%) do sexo masculino, com idades entre 58 e 89 anos (média de $69,08 \pm 6,708$ anos).

Tabela 1 - Valores do FES total, POMA-equilíbrio, POMA marcha e POMA-soma total:

	N	Mín	Máx	Méd	DP
FES total	40	16	37	23,25	5,633
POMA equil.	40	32	39	37,68	1,817
POMA marcha	40	16	16	17,93	,350
POMA total	40	50	50	55,60	1,905

- Verificou-se que não houve correlação entre idade e preocupação em cair ($r=0,071$ e $p=0,682$).
- Não houve correlação entre a idade e a pontuação na avaliação da marcha ($r=-0,12$ e $p=0,46$).
- Pode-se observar correlação negativa entre a pontuação do equilíbrio e idade ($r=-0,33$ e $p=0,682$).
- Pode-se observar correlação negativa entre a pontuação total do POMA-BRASIL e idade ($r=-0,341$ e $p=0,042$).

CONCLUSÃO

Houve correlação negativa entre a idade e o POMA equilíbrio e o POMA total, demonstrando que quanto maior a idade maior é o déficit de equilíbrio e, conseqüentemente, o risco de quedas. Apesar disso, não houve correlação entre a idade e a preocupação com quedas em atividades de vida diária.